

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

FÁBIO RIBEIRO MARIANO

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) NA BIBLIOTECA ESCOLAR E
A SUA INFLUÊNCIA NOS ÍNDICES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): UM ESTUDO DAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DE ALVORADA/RS**

PORTO ALEGRE

2021

FÁBIO MARIANO RIBEIRO

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) NA BIBLIOTECA ESCOLAR E
A SUA INFLUÊNCIA NOS ÍNDICES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): UM ESTUDO DAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DE ALVORADA/RS**

Monografia realizada como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva.

Porto Alegre

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos Bulhões

Vice-Reitora: Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Diretora: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria Lucia Dias

Coordenador Substituta: Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Mariano, Fábio Ribeiro

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) NA BIBLIOTECA ESCOLAR E A SUA INFLUÊNCIA NOS ÍNDICES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): UM ESTUDO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE ALVORADA/RS / Fábio Ribeiro Mariano. -- 2021.

52 f.

Orientador: Fabiano Couto Corrêa da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Biblioteca escolar . 2. Competências em Informação. 3. Sistema de Avaliação da Educação Básica. I. Silva, Fabiano Couto Corrêa da, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro: Santana – Porto Alegre, RS

CEP: 90.035-007

Campus Saúde

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Telefone: (51) 33085146

E-mail: dc@ufrgs.br

Fábio Ribeiro Mariano

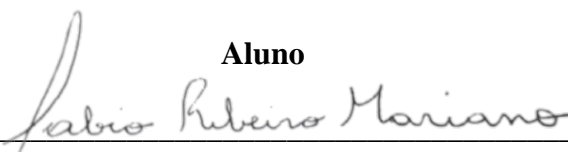
**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) NA BIBLIOTECA ESCOLAR E
A SUA INFLUÊNCIA NOS ÍNDICES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): UM ESTUDO DAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DE ALVORADA/RS**

Monografia realizada como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva

Aprovado em: 13 de maio de 2021.

Aluno



Fábio Ribeiro Mariano

Orientador

Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva

Banca Examinadora

Prof.^a. Dra. Jussara Borges de Lima

Prof.^a. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à minha família pelo apoio durante a realização do curso, em especial a minha esposa Nilva Rech e minhas filhas Yasmin Vitoria Prediger Mariano e Valeria Rech.

Agradeço à minha mãe Lourdes e meu pai Juarez.

Agradeço ao meu orientador o Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva, pela ajuda na efetuação deste trabalho.

Agradeço às Prof^{as}. Dra. Jussara Borges de Lima e Rita do Carmo Ferreira Laipelt por aceitarem contribuir com esta etapa da minha vida como banca examinadora do meu trabalho de conclusão.

Também quero agradecer aos professores do Curso de Biblioteconomia que contribuíram para o meu desenvolvimento e aprendizado durante o curso, aos bibliotecários pelas experiências adquiridas nos estágios.

Agradeço as minhas colegas do município de Alvorada; as professoras Silvia Rejane Borges e Enaura Tavares por me apresentarem a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação nossa querida Fabico e despertarem meu interesse pela Biblioteconomia.

Por fim, agradeço a Deus por ter chegado ao final deste ciclo.

RESUMO

O ambiente escolar é um espaço público onde alunos, professores, pais e demais membros da comunidade escolar convivem e trocam experiências educacionais possibilitando o processo de ensino-aprendizagem. Dentre os diversos ambientes de aprendizagem que compõem o ambiente escolar, a biblioteca é um dos ambientes que tem importante função no processo de ensino-aprendizagem. O presente estudo questiona: Como as Competências em Informação são desenvolvidas nas bibliotecas escolares; e qual a influência nos indicadores educacionais que relacionam rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames padronizados realizados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no 5º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa? Analisando o desenvolvimento das competências em informação nas bibliotecas escolares sob os seguintes aspectos: a) influência nos indicadores educacionais que relacionam rendimento escolar (aprovação); b) influência nos indicadores de desempenho (proficiências) em exames padronizados realizados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no 5º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa no ano de 2017. Metodologicamente essa pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa básica de abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo, com a utilização de um questionário estruturado com perguntas fechadas dicotômicas, de múltipla escolha e escalonadas; com 23 participantes gestores das bibliotecas escolares do município da cidade de Alvorada no Rio Grande do Sul. Concluiu-se que, as ações que são oferecidas pelas bibliotecas escolares do SME de Alvorada-RS são insuficientes para o desenvolvimento e formação das competências informacionais necessárias aos alunos ao longo da vida.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Competências em Informação. Sistema de Avaliação da Educação Básica.

ABSTRACT

The school environment is a public space where students, teachers, parents and other members of the school community live together and exchange educational experiences, enabling the teaching-learning process. In the various learning environments that make up the school environment, the library is one of the environments that plays an important role in the teaching-learning process. The present study asks: How are the Competences in Information developed in school libraries; and what is the influence on educational indicators that relate school performance (approval) and performance (proficiencies) in standardized exams performed by the Basic Education Assessment System (SAEB) in the 5th year of elementary school in the Portuguese language discipline? Analyzing the development of information skills in school libraries under the following aspects: a) influence on educational indicators that relate school performance (approval); b) influence on performance indicators (proficiencies) in standardized exams carried out by the Basic Education Assessment System (SAEB) in the 5th year of Basic Education in Portuguese in the year 2017. The methodology used in the research is characterized as a basic research with a qualitative and quantitative approach of a descriptive character, with the use of a structured questionnaire with closed dichotomous, multiple choice and staggered questions; with 23 participating managers of school libraries in the city of Alvorada in Rio Grande do Sul. It was concluded that, the actions that are offered by the school libraries of the SME of Alvorada-RS are insufficient for the development and formation of the informational competences necessary to the students throughout their life.

Keywords: School libraries. Competences in Information. Basic Education Assessment System.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Conhecimento sobre CoInfo	31
Gráfico 2	Percepção sobre ser Competente em Informação	32
Gráfico 3	Formação profissional relacionada a CoInfo	32
Gráfico 4	Componentes para praticas de ensino.	33
Gráfico 5	Inserção em ambientes digitais	34
Gráfico 6	Integração entre professores e gestor da biblioteca.	35
Gráfico 7	Ações desenvolvidas.	36
Gráfico 8	Dimensões da Competência em Informação nas ações desenvolvidas pelas bibliotecas	37
Gráfico 9	Média padronizada das escolas	38
Gráfico 10	Acompanhamento dos gestores ao SAEB.....	39
Gráfico 11	Grau de influência das atividades da biblioteca no SAEB	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Dimensões da Competência em Informação.....	16
Quadro 2	Ações para o desenvolvimento de competência informacional.....	232

LISTA DE ABREVIATURAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC/ Prova Brasil	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
CoInfo	Competência em Informação
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SME	Sistema Municipal de Ensino
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO 12	
1.1	Identificação do problema	13
1.2	Objetivos.....	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Competência em Informação	15
2.2	Biblioteca Escolar	18
2.3	Ações para o desenvolvimento da Coinfo nas bibliotecas escolares	22
2.4	Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).....	24
3	METODOLOGIA	27
3.1	Tipo De Pesquisa	27
3.2	Campo da Pesquisa, População e Amostra	27
3.3	Instrumento de Coleta de Dados.....	28
3.4	Procedimento de coleta de dados	28
3.5	Técnica de análise de dados.....	29
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	31
4.1	Conhecimento dos respondentes em relação a Competência em Informação	31
4.1.1	Conhecimento dos gestores de biblioteca sobre CoInfo.....	31
4.1.2	Formação profissional relacionada a CoInfo.....	32
4.1.3	Componentes para práticas de ensino relacionados a CoInfo	33
4.2	Ações para o desenvolvimento de Competência em Informação nas bibliotecas.....	34
4.2.1	Inserção digital	34
4.2.2	Integração entre professores e gestor da biblioteca	35
4.2.3	Ações desenvolvidas pelas bibliotecas escolares	36
4.3	Dimensões da Competência em Informação e Matriz de Referência do SAEB.....	37

4.3.1	Dimensões da Competência em Informação	37
4.3.2	Nível de Proficiência em Língua Portuguesa	38
4.3.3	Acompanhamento dos índices no SAEB	39
4.3.4	Influência das atividades da biblioteca nos índices do SAEB	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE A - Roteiro de questionário com gestores de escolas e bibliotecas escolares	46
	ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	50

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com a produção elevada de conteúdo no meio digital e em outros meios, a sociedade é bombardeada diariamente com novas informações sobre os mais diversos assuntos a todo o momento. Na escola tornou-se um desafio desenvolver competências, capacidades, habilidades e atitudes para buscar, recuperar, avaliar, utilizar, disseminar, distinguir fontes de informações confiáveis e de qualidade. A biblioteca escolar e o profissional bibliotecário deveriam ser mediadores no uso da informação, possibilitando aos alunos em formação, desenvolver competências em informação que possibilitariam o uso crítico dela.

Um dos grandes desafios na educação básica brasileira é superar os baixos índices obtidos na avaliação de proficiência de Língua Portuguesa obtidos na etapa do 5º ano do ensino fundamental. De acordo com os resultados aferidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), conjunto de avaliações externas em larga escala do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentados no relatório final do SAEB (INEP, 2017, p. 91):

Observa-se a diferença significativa de 47 pontos entre a UF com a maior proficiência média (São Paulo com 230,3 pontos) e aquela com a menor proficiência média (Maranhão com 183,3 pontos). Doze UFs apresentaram proficiência média em Língua Portuguesa no 5º ano acima da proficiência média nacional (214,5) [...]

Considerando-se que a escala de proficiência de Língua Portuguesa utilizada tem 9 níveis e para se atingir o nível 9 o aluno deve obter no mínimo 325 pontos, constata-se que a média nacional fica bem abaixo da pontuação máxima.

São diversos os fatores que levam a obtenção destes índices baixos, destaca-se aqui a hipótese que os estudantes brasileiros nesta etapa apresentam dificuldades no domínio de competências leitoras.

Neste estudo temos como hipótese a existência de correlação entre os índices de desempenho (proficiências) e o desenvolvimento de práticas de aprimoramento da Competência em Informação (CoInfo) nas escolas.

Segundo Zattar (2017), a Competência em Informação (CoInfo) abrange as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas de aprendizagem. Enfatizando a importância do acesso à informação, a sua avaliação e o uso de forma responsável e crítica sob uma perspectiva que incorpora todos os tipos de formatos, suportes e conteúdos

informacionais nas dimensões da vida pessoal, profissional, educacional e social. Espera-se neste estudo identificar qual o conhecimento sobre CoInfo que os das gestores das bibliotecas escolares possuem e se este conhecimento possibilita o desenvolvimento de atividades que possibilitam o desenvolvimento das dimensões da Competência em Informação.

O campo empírico da pesquisa se deu no âmbito das escolas públicas municipais da cidade de Alvorada-RS, sendo explorado o desenvolvimento das práticas relacionadas ao aprimoramento da CoInfo.

De acordo com o documento Manifesto da Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias/IFLA (IFLA/UNESCO, 1999, p. 2): “[...] a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo [...]”, e entre seus objetivos destacam-se: desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos; promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (IFLA/UNESCO, 1999, p. 2).

As pesquisas sobre bibliotecas escolares e a sua relação com índices de aprendizagem no Brasil, ainda tem poucos resultados consistentes sendo uma das motivações desta pesquisa.

O assunto é pertinente para a área da Ciência da Informação e há poucos trabalhos realizados sobre este tema. Como por exemplo, a pesquisa intitulada Retratos da Leitura em Bibliotecas Escolares feita pelo Instituto Pró-Livro (IPL) em 2019.

Espera-se que ocorram correlações entre as ações das bibliotecas escolares e o desenvolvimento da CoInfo, que possibilitem a formação de alunos críticos, autônomos e leitores proficientes melhorando os índices de desempenho.

1.1 Identificação do problema

Como as competências em informação são desenvolvidas nas bibliotecas escolares e qual a influência nos indicadores educacionais que relacionam rendimento escolar (aprovação) e desempenho (proficiências) em exames padronizados realizados pelo Sistema

de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no 5º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa?

Foco da pesquisa: Desenvolvimento das competências informacionais nas bibliotecas escolares da rede pública do SME de Alvorada-RS.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o desenvolvimento das competências em informação nas bibliotecas escolares sob os seguintes aspectos: a) influência nos indicadores educacionais que relacionam rendimento escolar (aprovação); b) influência nos indicadores de desempenho (proficiências) em exames padronizados realizados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no 5º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa no ano de 2017.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar segundo a percepção dos gestores responsáveis pelas bibliotecas escolares da rede pública do SME de Alvorada-RS, se estas desenvolvem ações que trabalham a Competência em Informação;
- b) Analisar como são desenvolvidas as ações relacionadas a Competência em Informação;
- c) Relacionar as características das dimensões da Competência em Informação desenvolvidas com os índices obtidos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) através da Prova Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Competência em Informação

Historicamente o termo “*information literacy*” surgiu pela primeira vez na literatura em 1974 em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski.

O termo ‘*information literacy*’ não foi traduzido uniformemente em outros países, no Brasil se observa a utilização dos seguintes termos: ‘alfabetização informacional’, ‘alfabetização em informação’, ‘competência informacional’ e ‘Competência em Informação’. (HATSCHBACH; OLINTO, 2008).

Segundo Gasque (2013, p. 5): “Existem diferenças entre os conceitos de competência Informacional, letramento Informacional, habilidades e alfabetização Informacional, porém esses conceitos estão inter-relacionados”. Neste trabalho será dada preferência ao termo “Competência em Informação”, opta-se por este termo em concordância com Zattar (2019):

[...] Nos últimos 40 anos muitas mudanças aconteceram nos estudos e práticas da área e, como forma de delimitação do ponto de vista apresentado aqui, indica-se que a preferência pelo termo competência em informação (CoInfo) para tradução na língua portuguesa é uma escolha que considera os documentos como a Declaração de Maceió sobre competência em informação, o Manifesto de Florianópolis sobre competência em informação e as populações vulneráveis e a Carta de Marília elaborados pela comunidade biblioteconômica em eventos nacionais como o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) e nos Seminários sobre competência em informação e também nos Seminários de competência em informação do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) [...].

A Competência em Informação (CoInfo) segundo Dudziak (2003), é um processo de ensino-aprendizagem que deve ser planejado, preferencialmente, por uma equipe multidisciplinar. Na sua aplicação é preciso que se utilizem diferentes estratégias didáticas e ambientes de aprendizagem que permitam desenvolver competências e habilidades. A autora enfatiza que os componentes que sustentam a CoInfo são: o processo investigativo; o aprendizado ativo; o aprendizado independente; o pensamento crítico; o aprender a aprender; e o aprender ao longo da vida.

De acordo com Vitorino e Piantola (2011), a CoInfo evidencia aspectos objetivos e subjetivos, cujo enfoque pode ser individual ou coletivo, ou seja, são 4 dimensões relacionadas à informação. O aspecto objetivo está diretamente relacionado às competências

voltadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação, por outro lado o aspecto subjetivo diz respeito à experiência pessoal de cada indivíduo. O enfoque individual se relaciona com a conduta ética que o sujeito possui ao fazer o uso das informações disponíveis e, por fim, o enfoque coletivo está relacionado à capacidade de exercer a cidadania conforme quadro a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 — Dimensões da Competência em Informação.

Dimensão Técnica	Dimensão Estética	Dimensão Ética	Dimensão Política
<p>Meio de ação no contexto da informação.</p> <p>Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.</p> <p>Ligada à ideia de que o indivíduo é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.</p>	<p>Criatividade sensível.</p> <p>Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.</p> <p>Experiência interior, individual e única do sujeito no lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.</p>	<p>Uso responsável da informação.</p> <p>Visa à realização do bem comum.</p> <p>Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.</p>	<p>Exercício da cidadania.</p> <p>Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.</p> <p>Capacidade de ver além da superfície do discurso.</p> <p>Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.</p>

Fonte: Vitorino e Piantola (2011, p. 109).

Observando as dimensões da Competência em Informação expressas no quadro acima segundo Vitorino e Piantola (2011), cabe destacar que embora tenha escrito em outro contexto, a proposta pedagógica de Paulo Freire em torno da competência crítica em informação reforça de acordo com Gerlin (2017), que a prática da leitura requer conhecimentos e habilidades que possibilitem acesso aos fluxos de informações disponibilizados na sociedade da informação, ao requisitar competências que conduzam a um uso efetivo deles.

A busca e a recuperação da informação e a produção de conhecimento são processos interligados que possibilitam uma formação integral do sujeito, bem como a transformação social por meio da aquisição de uma competência constituída em torno do ato de ler. “A leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real”. (FREIRE, 1996a, p. 29).

Visto que a Competência em Informação tem sido abordada sob diferentes aspectos, práticas e conceitos em produções científicas tanto na Ciência da Informação quanto na

Pedagogia. Estas produções teóricas nas duas áreas apresentam uma interdisciplinaridade entre ambas, apesar dos diferentes enfoques estas produções são mais complementares entre si do que excludentes.

Destacamos os seguintes aspectos interdisciplinares: responsabilidade social; enfoque educativo; utilização de tecnologias e informação em diferentes aplicações; interpretações e manifestações sendo estes relevantes a este trabalho, por serem comuns as duas áreas

Se levarmos em consideração estes aspectos destacados, a prática da CoInfo se apresenta como base para uma educação transformadora, não se resumindo a um conjunto de técnicas que fortaleçam o aprendizado individualizado e sim influenciando no aprendizado do cidadão e na sua formação social (DUDZIAK, 2001), essa concepção de educação transformadora se fortalece quando Freire (1996b, p. 12) explica que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção [...]” e o espaço escolar é um dos ambientes propícios para esta finalidade tendo em vista a miríade de possibilidades neste ambiente coletivo.

De acordo com Santos, Borges e Lima (2019, p. 64): “A abordagem característica das competências infocomunicacionais está intrinsecamente ligada aos novos paradigmas educacionais que enfatizam a aprendizagem contínua ao longo da vida e não mais em determinado espaço temporal da vida do indivíduo [...]”, enfatizando em relação à Competência em Informação que além de ter habilidades informacionais é necessário saber aprender a aprender em diferentes contextos sociais no decorrer da vida. Tendo em vista que o ambiente escolar é, em geral o local aonde a criança irá se descobrir como pertencente à uma determinada comunidade social fora do ambiente familiar e cujo ambiente irá proporcionar experiências de ensino-aprendizagem, podemos nesta perspectiva ver a escola, mais especificamente o espaço da biblioteca escolar como um ambiente de aprendizagem tendo como mediador o bibliotecário que facilitará a construção coletiva do conhecimento.

Segundo Dudziak (2001, p. 143), a CoInfo:

[...] é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Promover as competências ao longo da vida é um processo de suma importância no ambiente escolar, pois a Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida (2005) afirma que “[...] a competência informacional e o aprendizado ao longo da vida são os faróis da sociedade da informação, iluminando os

caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade”. Sendo assim, devemos considerar a biblioteca escolar um dos espaços propícios para desenvolver a CoInfo desde a mais tenra infância auxiliando o processo de ensino-aprendizagem, bem como o desenvolvimento do cidadão.

2.2 Biblioteca Escolar

O ambiente escolar é um espaço público onde alunos, professores, pais e demais membros da comunidade escolar convivem e trocam experiências educacionais possibilitando o processo de ensino-aprendizagem. Dentre os diversos ambientes de aprendizagem que compõem o ambiente escolar, a biblioteca é um dos ambientes que tem importante função no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Moro e Estabel (2011, p. 13):

Na universidade chegam poucos, mas na escola circulam milhares, por isso a biblioteca escolar congrega um universo de usuários e de pessoas da comunidade do entorno da escola. Neste espaço universal e democrático, por onde circulam o aluno, o professor, o diretor, o bibliotecário, o funcionário, entre outros, o acesso à informação é a chave da inclusão de todos. A biblioteca escolar perpassa a linha do tempo, seja na memória de quem por ela passou, seja no presente de quem dela faz uso, seja no futuro para a geração que virá ou que ainda não chegou à escola.

A biblioteca escolar constituindo-se em um ambiente de ensino-aprendizagem, onde a mesma em sua função educativa deve instruir seus usuários para a busca da informação e desenvolver habilidades para que os mesmos saibam fazer uso das informações obtidas através de suas buscas, pesquisas. O papel de professores e bibliotecários no contexto da sociedade da aprendizagem para desenvolver competências, transformam a biblioteca escolar em espaço de apoio didático no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO (1999, p. 2):

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Segundo Moro e Estabel (2011, p. 17):

[...] a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo e o prazer para aprender. A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um

espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.

Pode-se considerar a leitura como o meio básico no processo de ensino e aprendizagem, através dela se desenvolve a capacidade de expressão, criatividade e a imaginação propiciando ao educando ser capaz de pensar e agir de forma crítica na sociedade em que está inserido.

As bibliotecas escolares devem proporcionar a apropriação da aprendizagem pelo educando, bem como o acesso e uso da informação. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO em Bibliotecas Escolares essa apropriação deve desenvolver a imaginação e preparar os cidadãos para uma vivência responsável, possibilitando o pensamento crítico e o efetivo acesso à informação em todos os formatos e meios.

No Manifesto IFLA/UNESCO (1999) para Biblioteca escolar são estabelecidos como objetivos da biblioteca escolar:

- a) Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

O papel da biblioteca escolar vai além de atender a necessidade informacional do seu público para Santana Filho (2005) ela serve para incentivar a leitura reflexiva de forma que o aluno veja o texto não como algo estático, sem sentido ou valor, mas repleto de significados.

A biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem deve propiciar o desenvolvimento de Competências em Informação em todos os níveis de ensino, permitindo aos educandos não somente dominar conteúdo e expandir seu conhecimento, mas fazê-los

compreender de forma crítica e reflexiva a informação adquirida. Como afirma Campello (2005, p. 11):

A biblioteca escolar é sem dúvida o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão.

De acordo com American Library Association (2000, p. 2-3, tradução nossa), o educando competente informacional é capaz de:

- Determinar a dimensão das informações necessárias para resolução do problema;
- Acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente;
- Avaliar a informação e suas fontes criticamente;
- Integrar as informações selecionadas ao seu estoque de conhecimento;
- Usar as informações de forma eficiente para realizar um propósito específico;
- Compreender as questões econômicas, legais, éticas e sociais que envolvem o uso da informação.

Ao desenvolver estas competências no aluno, a biblioteca escolar torna-se proativa no processo educativo. No Brasil existem diversas políticas públicas que buscam consolidar a finalidade de valorizar a leitura, o livro e a biblioteca escolar no Brasil, como meios de desenvolver a CoInfo. Dentre as principais iniciativas do governo federal no âmbito do livro, leitura e biblioteca escolar, pode-se evidenciar:

- Programa Nacional de Biblioteca desenvolvido por meio da Portaria Ministerial n.º 584/1997;
- Lei n.º 10.753/2003, que dispõe sobre a Política Nacional do Livro;
- Lei n.º 12.244/2010, que institui as Bibliotecas Escolares;
- Plano Nacional do Livro e Leitura, publicado por meio do Decreto n.º 7.559/2011;
- A Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024);
- Lei n.º 13.696/2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.

Também se pode destacar o Projeto de Lei do Senado n.º 212/2016, como um marco histórico ao afirmar que a leitura impacta de maneira positiva na qualidade de vida:

[...] Neste sentido, o letramento pleno, a leitura e a escrita, estão inescapavelmente no centro da agenda do desenvolvimento das nações, especialmente no Brasil em sua acertada luta contra as desigualdades. A leitura é a chave mestra para a mobilidade social e o desenvolvimento pleno. Um país sem miséria, uma Pátria Educadora, se afirma com uma política pública de leitura plena, mobilizadora, inclusiva, que possibilita a democratização das oportunidades de modo duradouro

em nosso país. A leitura e a escrita, assim proclamam os militantes do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas, é a chave de todos os direitos humanos na sociedade contemporânea, reconhecida como a da informação e conhecimento. (BRASIL, 2016, p. 4).

Cabe ressaltar a importância do Projeto de Lei do Senado n.º 28, de 2015 em tramitação que institui a Política Nacional de Bibliotecas que, ao ser aprovado, pretende contribuir de forma significativa à promoção da Competência em Informação, conforme indica no art. 26:

É facultado às bibliotecas: I – promover ações educativas e culturais, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, destinadas a contribuir para a ampliação da competência em informação, de maneira a garantir o acesso da sociedade ao conhecimento produzido. (BRASIL, 2015, p. 7).

Mas além de políticas públicas e institucionais, se faz necessário para o desenvolvimento da CoInfo no âmbito da biblioteca escolar que exista um trabalho colaborativo e interdisciplinar entre bibliotecários, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar, para ser possível formar cidadãos com consciência crítica e reflexiva. Considera-se que a presença do bibliotecário é de fundamental importância para o desenvolvimento da CoInfo no ambiente escolar, pois ele é o profissional capacitado que possui o conhecimento e atributos necessários para a função.

A luz da Lei n.º 12.244, de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, que no seu art. 3º estabelece, “Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário [...]”. (BRASIL, 2010). Tornando a presença deste profissional obrigatória nas escolas, como nota de ressalva durante o desenvolvimento deste trabalho a lei citada não estava sendo seguida pelas instituições no âmbito desta pesquisa.

De acordo com IFLA/UNESCO (2006, p. 12): “O papel fundamental do bibliotecário escolar é contribuir para a missão e para os objetivos da escola incluindo os processos de avaliação, e para desenvolver e promover os da biblioteca escolar [...]”, o manifesto enfatiza que o bibliotecário escolar deve estar:

[...] envolvido na programação para o desenvolvimento curricular, em colaboração com os gestores da escola, os administradores e os professores. Ele tem o conhecimento e as competências relacionados com o fornecimento da informação e a resolução de problemas de informação, bem como a perícia na utilização de todas as fontes, impressas e eletrônicas. O seu conhecimento, as suas competências e a sua perícia vão ao encontro das necessidades de uma comunidade escolar específica.

Para lá disso, ele deve conduzir campanhas de leitura e a promoção da literatura, dos media e da cultura para crianças. (IFLA/UNESCO, 2006, p. 12).

Se os professores e bibliotecários escolares estiverem comprometidos e trabalhando em conjunto, a biblioteca escolar poderá cumprir seu papel no processo de ensino-aprendizagem, sendo o professor fundamental na relação que será estabelecida entre aluno e biblioteca. (KUHLTHAU, 2009).

Cabe ressaltar que, na sua obra *Como usar a biblioteca na escola*, Kuhlthau (2009), apresenta um programa de atividades progressivo, visando capacitar crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar os diversos recursos informacionais, em suportes impressos ou eletrônicos, sendo estas fundamentadas nos estágios cognitivos de Jean Piaget.

2.3 Ações para o desenvolvimento da CoInfo nas bibliotecas escolares

De acordo com Ferreira (2017 p.15) “A CoInfo, junto aos programas de formação continuada possibilita a inserção de novas práticas de identificação, acesso, seleção, avaliação e utilização da informação, sendo necessária nos diferentes âmbitos da vida (pessoal, social e profissional), além de formar uma parceria entre professores e bibliotecários que na caminhada de ensino podem ter se distanciado ou nunca terem se aproximado” sendo que estas práticas se apresentariam na forma de ações que possibilitariam o desenvolvimento da CoInfo.

No artigo de Bedin, Chagas e Sena (2015) os autores apresentam ações para o desenvolvimento da CoInfo em bibliotecas escolares e trazem um levantamento bibliográfico e concomitantemente as ações que devem ser percebidas e trabalhadas para o desenvolvimento das competências informacionais. Para validar as ações que são apresentadas por Bedin, Chagas e Sena (2015) e identificar outras relacionadas a bibliotecas escolares efetuou-se pesquisa bibliográfica por meio das seguintes bases de dados nacionais e internacionais: Base de dados de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BDTD/Capes); Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA); Library and Information Science Abstracts (LISA); Web of Science e Scopus. Cabe ressaltar que diversas ações identificadas durante a pesquisa bibliográfica coincidem com ações já identificadas pelos autores citados, as ações estão descritas no Quadro 2, sendo inseridos os itens 16 e 17 ao quadro.

Quadro 2 — Ações para o desenvolvimento de competência informacional (adaptado).

Item	Autor (ano)	Ação
1	Côrte e Bandeira (2011)	Preocupação com a Infraestrutura (local de fácil acesso, passagem obrigatória, com facilidade para pessoas com necessidades especiais, sem ruídos, acolhedor e agradável).
2	Côrte e Bandeira (2011) Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Compor e manter um acervo atualizado visando atender a uma demanda ampla e diferenciada.
3	Peres (2011) Farias e Vitorino (2009)	Presença de um Bibliotecário (com constante capacitações voltadas para seu trabalho).
4	Neves (2000)	Atividade de Pesquisa (Instigada pelo Bibliotecário).
5	Mata e Silva (2008) Kuhlthau (2009)	Integrar o programa da biblioteca com as atividades de sala de aula (planejamento em conjunto entre bibliotecário e professor).
6	Gasque e Cunha (2010) Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Instigar a reflexão e o raciocínio crítico.
7	Aguiar (2012)	Desenvolver melhores práticas de ensinar ao público infantil formas de recuperação, acesso e utilização das informações disponíveis.
8	Rasteli e Cavalcante (2013) Kuhlthau (2009)	Mediação da leitura.
9	Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Hora do conto
10	Kuhlthau (2009)	Capacitação dos alunos para compreender a disponibilização do acervo, a fim de desenvolver a autonomia do aluno.
11	Kuhlthau (2009)	Oportunizar atividades em grupo
12	Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Viabilizar o compartilhamento do conhecimento gerado.
13	Furtado (2013)	Criar momentos de lazer ligados a leitura literária por meio de livros digitais infantis e juvenis.
14	Furtado (2013)	Formação de usuários para a utilização dos recursos web na recuperação eficaz e eficiente da informação.
15	Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014)	Inserção da biblioteca em ambientes digitais (possui blog, página em rede social).
16	Santos, Brandão e Lima (2018)	Desenvolver trabalhos em colaboração com outras pessoas (promoção de redes sociais, trabalho em redes).
17	Santos, Brandão e Lima (2018)	Conhecer os tipos de ferramentas de recuperação da informação.

Fonte: Bedin, Chagas e Sena (2015, p. 368).

Algumas ações do quadro acima, foram utilizadas no instrumento de coleta de dados esta escolha foi uma opção baseada na minha experiência em bibliotecas da rede de ensino onde ocorreu a pesquisa.

2.4 Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

De acordo com Brasil (2019) o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é criado a partir da necessidade da União de possuir um instrumento para avaliar a qualidade da educação básica brasileira. Este instrumento possibilitou que o Ministério da Educação (MEC) construísse uma base de dados para a elaboração de diagnósticos relativos aos problemas de desempenho dos estudantes brasileiros e sobre as políticas educacionais desenvolvidas.

Inicialmente os resultados obtidos e divulgados eram sobre o desempenho dos Estados, sendo que os municípios e escolas não conseguiam se identificar dentro dos resultados, apesar deste entrave a experiência revelou os sérios problemas de qualidade enfrentados pela educação brasileira.

Em 2005 o SAEB é reestruturado pela Portaria Ministerial n.º 931/2005, o sistema passa a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) conhecida como Prova Brasil. A Prova Brasil é um instrumento que possibilita a discriminação dos resultados por escolas, disponibilizando mais informações a partir de padrões, permitindo observar o desempenho dos programas, projetos e benefícios que o próprio MEC disponibiliza as escolas, podendo a partir destas informações se priorizarem o atendimento baseado no desempenho das escolas e sistemas de ensino. (BRASIL, 2019a).

Em 2006, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) introduz o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) um indicador educacional que relaciona: a) indicadores de fluxo (taxas de aprovação, reprovação e evasão), medidos pelo Censo Escolar; e b) pontuações em exames padronizados obtidas por estudantes ao final de determinada etapa do sistema de ensino (FERNANDES, 2007), ainda segundo o autor, o índice foi criado com a finalidade de ser um indicador de qualidade educacional e também para possibilitar o “[...] monitoramento permanente e medição do progresso dos programas em relação às metas e resultados fixados na educação brasileira”. (FERNANDES, 2007, p. 5).

O índice tem sido um importante instrumento no sistema educacional brasileiro, pois os resultados servem como indicadores da qualidade da educação podendo orientar as políticas educacionais da União, Estados e Municípios. É através do IDEB que ocorre a verificação do cumprimento das metas regulamentadas pelo Decreto n.º 6.094/2007 no Termo de Adesão ao Compromisso Todos pela Educação, eixo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que trata da educação básica, que estabelece em seus artigos:

Art.1º O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso) é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

Art.2º A participação da União no Compromisso será pautada pela realização direta, quando couber, ou, nos demais casos, pelo incentivo e apoio à implementação, por Municípios, Distrito Federal, Estados e respectivos sistemas de ensino, das seguintes diretrizes: [...] XIX - divulgar na escola e na comunidade os dados relativos à área da educação, com ênfase no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, referido no art. 3o; [...].

Após estabelece as 28 diretrizes que integrarão o Plano de Metas, e define no Capítulo II, art. 3º, que trata do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que:

Art. 3º A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil). Parágrafo único. O IDEB será o indicador objetivo para a verificação do cumprimento de metas fixadas no termo de adesão ao Compromisso.

A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), passa a compor o SAEB a partir da divulgação da Portaria n.º 482, de 7 de junho de 2013. (BRASIL, 2019a).

Atualmente o SAEB passa por uma nova reestruturação para se adequar à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC torna-se a referência na formulação dos itens do 5º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e do 9º ano do ensino fundamental, no caso dos testes de ciências da natureza e ciências humanas, aplicados de forma amostral. As siglas ANA, ANEB e ANRESC deixam de existir e todas as avaliações passam a ser identificadas pelo nome SAEB, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos. (BRASIL, 2019a).

As avaliações do Saeb são elaboradas a partir de matrizes de referência. Os conteúdos são associados a competências e habilidades desejáveis para cada série e para cada disciplina,

sendo os descritores, por sua vez, uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos alunos. Os descritores, portanto, especificam o que cada habilidade implica e são utilizados como base para a construção dos itens de diferentes disciplinas.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo De Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa básica de abordagem quali-quantitativa de caráter descritivo. Básica, pois tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Quanto à abordagem qualitativa entende-se que: “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (SILVEIRA; GERHARD, 2009, p. 31). No que se refere ao seu aspecto descritivo: “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação”. (GIL, 2008, p. 28). A natureza mista desta pesquisa se deve a necessidade de se fazer interpretações acerca das ações para o desenvolvimento de competência informacional nas bibliotecas escolares e possível relação com os índices do SAEB.

3.2 Campo da Pesquisa, População e Amostra

O campo empírico da pesquisa se deu no âmbito das escolas públicas municipais da cidade de Alvorada no Rio Grande do Sul que fazem parte do Sistema Municipal de Ensino e que participaram das avaliações externas promovidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no ano de 2017, sendo no total 27 bibliotecas. A população desta pesquisa é composta pelos gestores das bibliotecas escolares do município e a amostra foi composta por acessibilidade. Cabe ressaltar que, nenhuma das bibliotecas possui bibliotecário sendo os gestores destes professores da rede municipal de diferentes áreas de ensino escolhidos via apresentação de projeto de gestão.

Sendo assim, a amostra que compõe esta pesquisa se deu pela disponibilidade dos respondentes em participar da pesquisa sendo no total 23 participantes. Os respondentes aderiram de forma voluntária a pesquisa desenvolvido ao serem informados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido adaptado de Ferreira (2017), dos objetivos da pesquisa pretendida e o compromisso de que não serão expostos a risco algum pelos dados informados (ANEXO A).

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi a partir de um questionário estruturado com perguntas fechadas dicotômicas, de múltipla escolha e escalonadas (APÊNDICE A). O questionário, segundo Gil (2008, p. 121) pode ser definido: “[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”.

O questionário foi organizado em 2 blocos sendo o primeiro bloco de questões pertinentes para conhecimento do perfil do respondente e seu conhecimento sobre CoInfo; o segundo bloco de questões foi elaborado para responder o objetivo geral e específicos da pesquisa.

As questões do bloco 1 foram adaptadas do trabalho de Ferreira (2017, p. 68) sobre *Competência em Informação no Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa*.

3.4 Procedimento de coleta de dados

O questionário (APÊNDICE A) foi construído no Google Docs e feito um pré-teste com uma pequena população escolhida, “[...] o pré-teste não visa captar qualquer dos aspectos que constituem os objetivos do levantamento. [...] Ele está centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que pretendem medir”. (GIL, 2010, p. 119). De acordo com Lakatos e Marconi (2007), o pré-teste servirá para verificar se o questionário apresenta 3 importantes elementos: fidedignidade; validade; e operatividade.

Após a análise, validação e reformulação do questionário se entrou em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Alvorada-RS, que é a mantenedora das escolas do âmbito desta pesquisa solicitando a permissão de efetuar a pesquisa e solicitando os endereços eletrônicos institucionais das escolas para envio do questionário juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A). Com o retorno dos questionários respondidos por 23 escolas se procedeu a tabulação dos dados e a análise dos mesmos.

Também se utilizou dados consolidados referentes a colocação das instituições na escala de proficiência de Língua Portuguesa do 5º ano do ensino fundamental de acordo com o banco de dados. (INEP, 2021).

3.5 Técnica de análise de dados

A técnica de análise de dados utilizada foi a apresentação e interpretação dos dados. Lakatos e Marconi (2010) definem a análise como a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores e a interpretação como uma atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Para tal serão estabelecidas 3 categorias de análise denominadas:

- Categoria 1) Conhecimento dos respondentes em relação a CoInfo;
- Categoria 2) Ações para o desenvolvimento de Competência em Informação nas bibliotecas;
- Categoria 3) Dimensões da Competência em Informação e Matriz de Referência do SAEB.

Na primeira categoria tentaremos identificar a percepção dos respondentes em relação a Competência em Informação.

Na segunda categoria serão investigadas as ações que são ofertadas nas bibliotecas escolares e sua relação com o desenvolvimento da CoInfo, para esta análise utilizaremos as ações descritas no Quadro 2.

Essas ações possibilitam educar o aluno para a utilização da informação, possibilitando o desenvolvimento de suas competências e habilidades, mas para que isso ocorra é necessário que o bibliotecário participe ativamente do planejamento e execução do projeto político pedagógico da escola.

Na terceira categoria serão analisadas as dimensões da Competência em Informação, para esta análise serão utilizados os dados consolidados referentes a colocação das instituições na escala de proficiência de Língua Portuguesa do 5º ano do ensino fundamental de acordo com o banco de dados (INEP, 2021), sendo estes relacionadas as dimensões de CoInfo de acordo com os descritores utilizados na matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB utilizados na Prova Brasil.

A utilização dos dados do SAEB nesta pesquisa se faz necessário, pois baseados nestes dados Fialho e Moura (2005), explicam:

[...] sobre a existência e a utilização efetiva da biblioteca, por exemplo, faz diferença no aprendizado. A média de proficiência em leitura dos alunos tende a aumentar quando eles fazem uso da biblioteca. Os resultados mostram ainda que, quando há um responsável pela biblioteca escolar, a média melhora; quando os professores

realizam atividades dirigidas nesse ambiente, há ganhos significativos de aprendizagem.

Nesta análise buscaremos relacionar a influência das dimensões da CoInfo no posicionamento das escolas do âmbito desta pesquisa, a partir dos indicadores calculados pelo SAEB, parafraseando Borges (2018, p. 124) esta análise não tem o objetivo de indicar as competências que os educandos devem possuir, mas segundo a autora: “[...] fornecer parâmetros para analisar o comportamento infocomunicacional hodierno apontando elementos a serem considerados em políticas e estratégias voltadas à formação de cidadãos partícipes desta sociedade crescentemente infocomunicacional”. Será observado se as dimensões técnica, estética, ética e política ocorrem nas ações das instituições e se possibilitaram que os conteúdos associados a competências e habilidades desejáveis para o 5º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa fossem desenvolvidos de acordo com Matriz de Referência do SAEB.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Parte-se agora para a análise das respostas dos questionários recebidos e dados observados, conforme ordem apresentada das categorias.

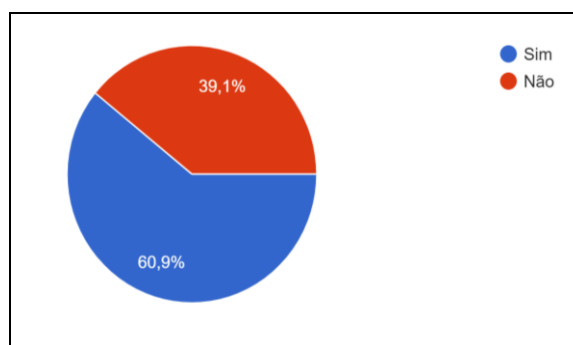
4.1 Conhecimento dos respondentes em relação a Competência em Informação

Nesta categoria se buscou perceber se os gestores das bibliotecas tinham conhecimento sobre CoInfo, sendo apresentado junto ao bloco de questões o conceito de Zattar (2017), onde a autora expressa a abrangência da CoInfo em dinâmicas de aprendizagem, com ênfase no acesso a informação, avaliação e uso responsável dela em diferentes dimensões da vida pessoal, profissional, educacional e social.

4.1.1 Conhecimento dos gestores de biblioteca sobre CoInfo

Foi questionado aos gestores se eles tinham conhecimento sobre conceito de Competência em Informação, pode-se observar na figura 1 a distribuição das respostas.

Gráfico 1 — Conhecimento sobre CoInfo.



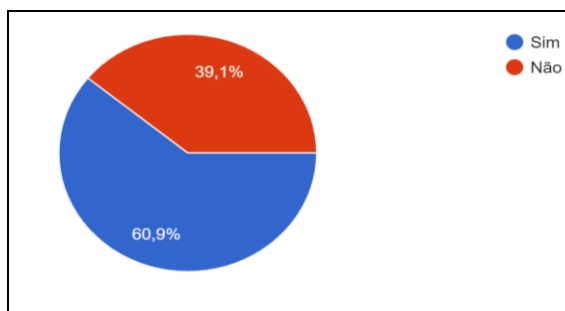
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se nas respostas que embora por vezes a Competência em Informação seja tratada com termos e objetivos diferentes na área da Educação, 14 gestores de biblioteca (60,9%) demonstraram ter conhecimento sobre o conceito.

Como a Competência em Informação envolve uma série de aspectos relacionados ao desenvolvimento intelectual humano, vinculado ao crescimento tanto pessoal como

profissional, foi questionado se o respondente se considerava uma pessoa competente em informação. Obteve-se o resultado abaixo.

Gráfico 2 — Percepção sobre ser Competente em informação.



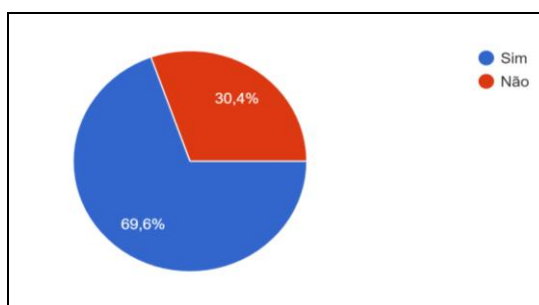
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com as respostas obtidas no questionário e análise individual das respostas observa-se que, os mesmos respondentes que conheciam o conceito de CoInfo, se consideravam competentes em informação.

4.1.2 Formação profissional relacionada a CoInfo

Nesta pergunta foi questionado se o respondente percebe na sua formação profissional orientações sobre saber buscar, usar, avaliar, selecionar uma informação. Sendo observada a seguinte resposta.

Gráfico 3 — Formação profissional relacionada a CoInfo.



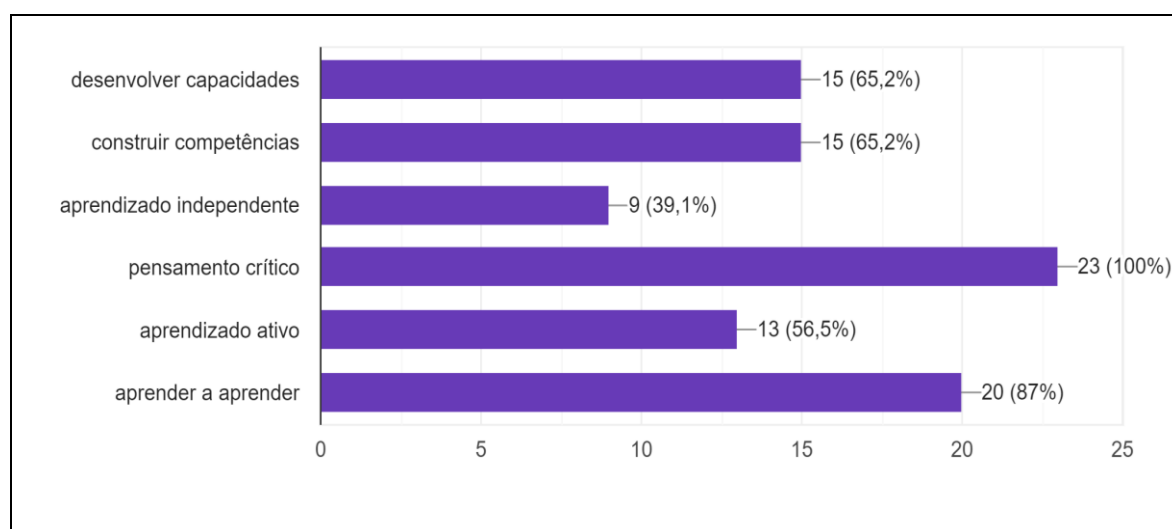
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto a percepção de orientações sobre o uso da informação na sua formação profissional 16 gestores de biblioteca (69,6%) perceberam estas orientações.

4.1.3 Componentes para práticas de ensino relacionados a CoInfo

Em relação aos componentes que de acordo com Dudziak (2003) sustentam a CoInfo, foi questionado se durante a sua formação profissional os gestores de biblioteca tiveram conhecimento destes para utilizar na sua prática pedagógica. A questão era de múltipla escolha. Pode-se observar no gráfico 4 a distribuição do resultado.

Gráfico 4 — Componentes para práticas de ensino.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se que, a maioria dos gestores de bibliotecas escolares têm um conhecimento prévio na sua formação sobre os componentes relacionados a Competência em Informação.

A partir da análise das respostas do questionário, observou-se que os componentes “aprendizado ativo” (56,5%) e “aprendizado independente” (39%), foram os menos lembrados, sendo estes diretamente ligados a ações que buscam desenvolver a autonomia dos educandos parafraseando Paulo Freire (1996b, p. 48) se construída desde o início da vida escolar, a autonomia do educando estará fundamentada na responsabilidade, possibilitando uma postura ativa diminuindo a sua dependência, aspectos necessários para o desenvolvimento da CoInfo.

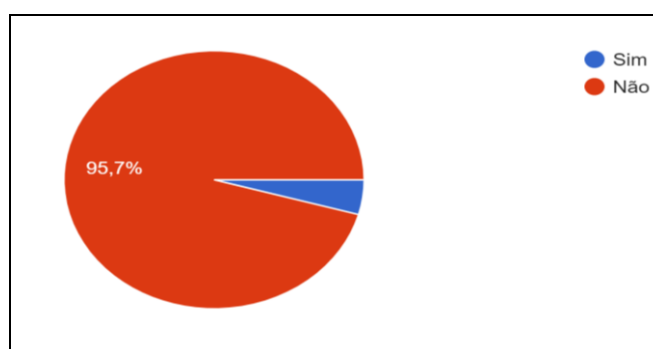
4.2 Ações para o desenvolvimento de Competência em Informação nas bibliotecas

Nesta categoria foram identificadas as ações desenvolvidas nas bibliotecas escolares e analisadas de acordo com o quadro 2. Segundo Bedin, Chagas e Sena (2015, p. 365): “Para que se concretize o desenvolvimento de competência informacional na biblioteca escolar, é necessário pôr em prática algumas ações”.

4.2.1 Inserção digital

Também foi questionado aos gestores se a biblioteca possuía inserção digital, podemos observar na figura 5 as respostas.

Gráfico 5 — Inserção em ambientes digitais.



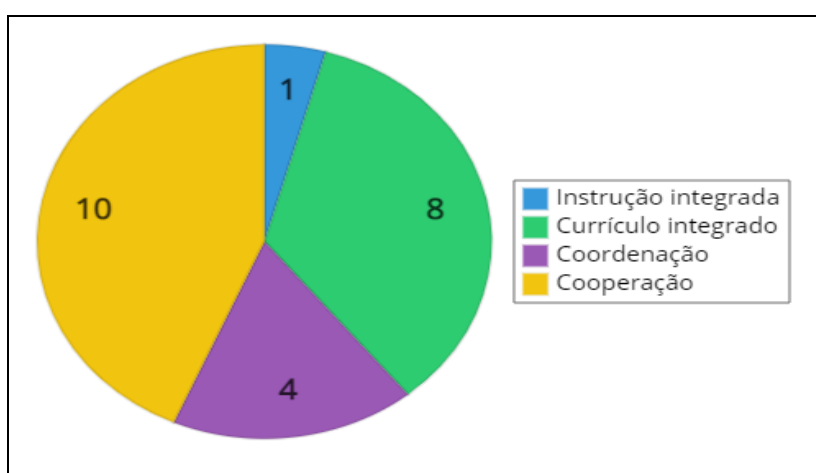
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em relação a inserção digital somente 2 bibliotecas possuíam site com serviços, nota-se que a maioria das bibliotecas escolares pesquisadas não atendem satisfatoriamente às exigências da sociedade moderna e possuem dificuldades em disseminar a informação para a comunidade escolar utilizando ambientes virtuais, de acordo com Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014 p. 122), para atender essas exigências, a biblioteca escolar precisa ter uma boa infraestrutura bibliográfica, audiovisual e principalmente tecnológica, além de espaços adequados e um bibliotecário.

4.2.2 Integração entre professores e gestor da biblioteca

Buscou-se identificar aqui o tipo de integração que ocorre entre os professores e gestores das bibliotecas. Verificar o grau de integração entre os profissionais possibilita perceber se as ações da biblioteca fazem parte do projeto pedagógico e se atividades escolares são planejadas em conjunto com a biblioteca para o desenvolvimento da CoInfo. Podemos observar na figura abaixo a integração professores-bibliotecas.

Gráfico 6 — Integração entre professores e gestor da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

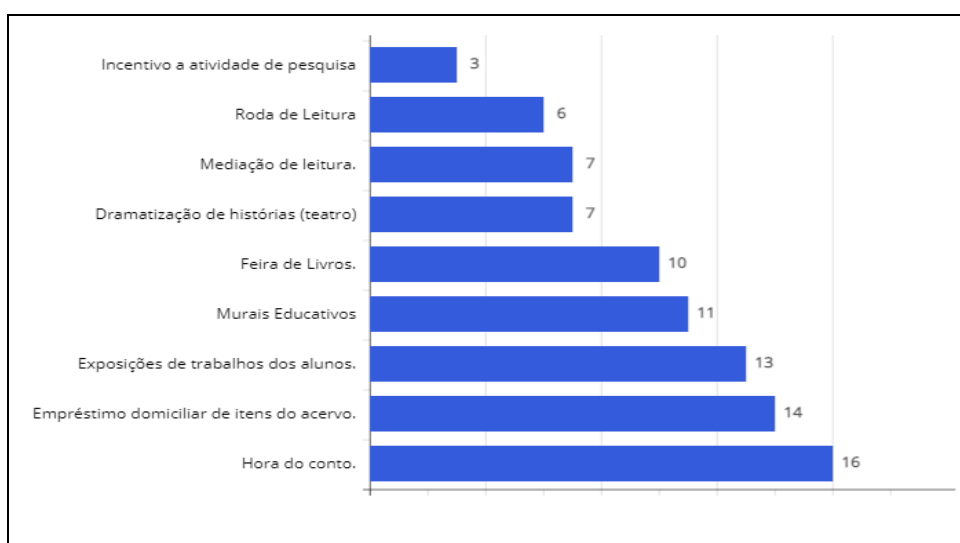
Podemos observar que, a relação de integração que mais ocorre entre professores e gestores das bibliotecas é a de cooperação em 10 escolas, seguido de currículo integrado em 8 escolas e as que menos ocorrem são as relações de coordenação em apenas 4 escolas e instrução integrada em apenas 1.

Percebe-se que, 15 escolas não possibilitam uma integração satisfatória entre as atividades de sala de aula e planejamento da biblioteca o que prejudica o desenvolvimento de ações conjuntas entre professores e biblioteca. Para o desenvolvimento da CoInfo o cenário ideal em conformidade com Mata e Silva (2008, p. 32) seria aquele onde a biblioteca escolar estaria integrada ao currículo da escola, já que a integração ao projeto pedagógico é fundamental para o desenvolvimento das necessidades curriculares da escola, bem como do direcionando das atividades para o cumprimento dos objetivos de desenvolver a CoInfo.

4.2.3 Ações desenvolvidas pelas bibliotecas escolares

Foi questionado quais das ações listadas as bibliotecas desenvolviam. A questão era de múltipla escolha, podendo as bibliotecas estar desenvolvendo diferentes ações. Podemos observar na figura 7 a distribuição do resultado.

Gráfico 7 — Ações desenvolvidas.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Um ponto favorável observado é que a maioria das bibliotecas desenvolveu 2 ou mais ações diferentes, possibilitando o desenvolvimento de diferentes competências.

Nota-se que, ações como a hora do conto e empréstimo de livros são recorrentes, bem como a exposição de trabalhos dos alunos, possibilitando que estes tenham contato com materiais diferentes do acervo, bem como produções dos colegas sendo que de forma lúdica e prazerosa conheçam estórias de autores diferentes.

Como ponto problemático observar-se a baixa oferta de ações de incentivo a atividade de pesquisa com apenas 3 bibliotecas promovendo a ação, bem como fato de nenhuma das 23 bibliotecas desenvolverem capacitações para utilização do acervo, promoção de redes sociais e trabalho cooperativo. A pouca oferta destas ações impactam diretamente no papel da biblioteca escolar em desenvolver competências em informação e na educação de usuários.

O fato de os gestores das bibliotecas no âmbito desta pesquisa serem professores, sendo que segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1999, p. 3): “[...] o bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da

biblioteca escolar [...]”, pressupõe-se que a falta deste profissional a frente da gestão das bibliotecas nestas escolas prejudica o desenvolvimento de ações relativas ao desenvolvimento de Competência em Informação.

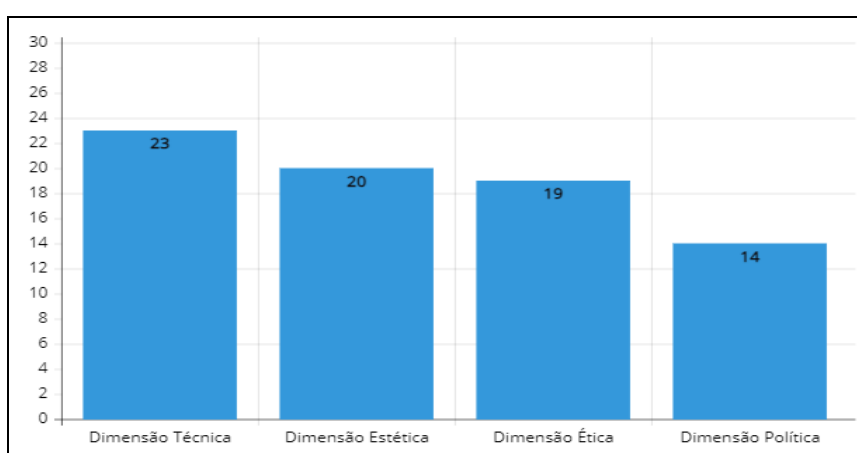
4.3 Dimensões da Competência em Informação e Matriz de Referência do SAEB

Nesta categoria foram analisadas as dimensões da Competência em Informação de acordo com exposto por Vitorino e Piantola (2011), apresentado no quadro 1 e as influências do desenvolvimento da CoInfo no índice obtido pelas escolas no SAEB.

4.3.1 Dimensões da Competência em Informação

Foi questionado aos respondentes se eles observavam determinados aspectos nas ações desenvolvidas, sendo estes ligados as dimensões técnicas, estéticas, éticas e políticas da CoInfo. Podemos observar no gráfico 8 as respostas. Foram elencados 2 aspectos a cada dimensão de acordo com o quadro 1 e a pergunta era de múltipla escolha, podendo o respondente marcar aspectos relacionados a diferentes dimensões da Competência em Informação.

Gráfico 8 — Dimensões da Competência em Informação nas ações desenvolvidas pelas bibliotecas.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

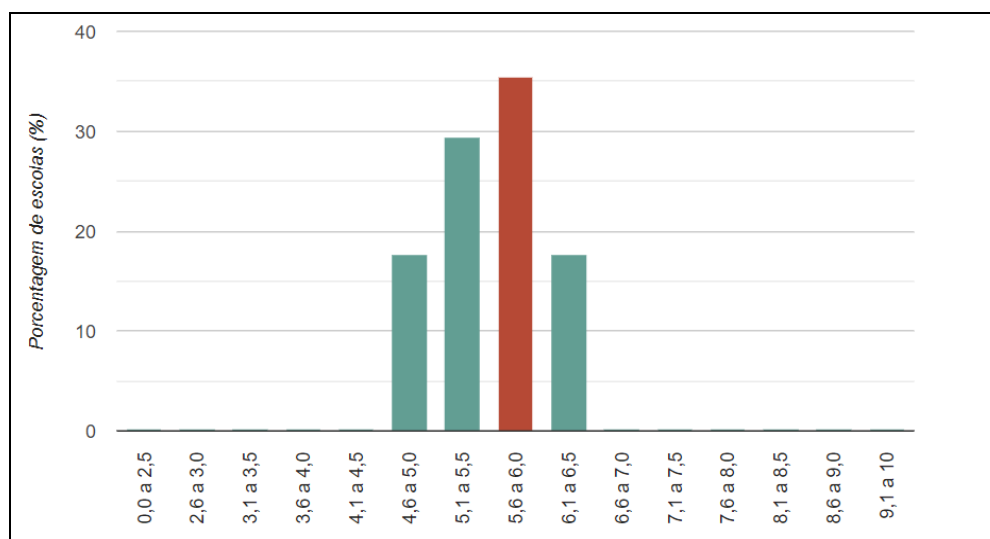
Pelas respostas podemos observar que, aspectos mais relacionados ao uso técnico e estético foram mais relacionados do que a aspectos éticos e políticos. Segundo Vitorino e Piantola (2011, p. 102) todas as dimensões da CoInfo devem estar presentes e em harmonia

nas ações desenvolvidas, pois juntas em equilíbrio tendem a favorecer o desenvolvimento da competência informacional. A biblioteca escolar tem em seus objetivos não somente o acesso a informação, mas também o uso desta informação de forma crítica, com discernimento e compreensão.

4.3.2 Nível de Proficiência em Língua Portuguesa

De acordo com o banco de dados do INEP (2021) as escolas do âmbito desta pesquisa, ficaram abaixo da média padronizada de (255) pontos pretendida para o ano de 2017 alcançando o Nível 5 de desempenho de uma escala até o Nível 9.

Gráfico 9 — Média padronizada das escolas.



Fonte: INEP (2021).

As escolas que tiveram maior média padronizada, foram as que tinham currículo integrado entre biblioteca e atividades de sala de aula, bem como ofertavam 3 ou mais ações relacionadas a CoInfo com média de (6,1 a 6,5). Em contrapartida as escolas que ofertavam apenas 2 ações e a integração entre biblioteca e sala de aula e o de coordenação tiveram a média mais baixa (4,6 a 5,0).

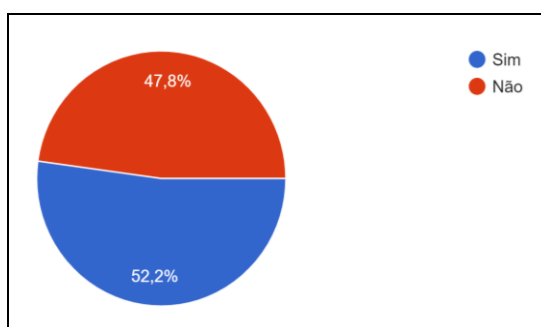
A maior parte das escolas teve média (5,6 a 6,0) neste grupo estão às escolas que ofertavam 2 ou mais ações e a biblioteca se integrava a sala de aula através da cooperação. Se compararmos a pior com a melhor média com relação ao funcionamento da biblioteca, o desempenho de proficiência em Língua Portuguesa aumenta nas bibliotecas que desenvolvem

mais ações relacionadas às dimensões da CoInfo e onde a integração com as atividades de sala de aula é mais conjunta.

4.3.3 Acompanhamento dos índices no SAEB

Como o SAEB é um dos indicadores da qualidade da educação, foi questionado se os gestores das bibliotecas acompanhavam os resultados da sua escola.

Gráfico 10 — Acompanhamento dos gestores ao SAEB.



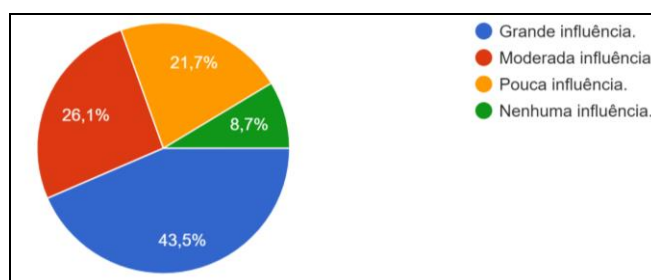
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Podemos observar que, não ocorre um acompanhamento efetivo dos indicadores do SAEB. Para um planejamento e gestão da biblioteca escolar efetivo os gestores deveriam acompanhar estes indicadores para melhor planejarem as suas ações.

4.3.4 Influência das atividades da biblioteca nos índices do SAEB

Também foi questionado aos gestores de biblioteca se na percepção deles as ações desenvolvidas na biblioteca tinham alguma influência nos indicadores do SAEB.

Gráfico 11 — Grau de influência das atividades da biblioteca no SAEB.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os gestores que percebem que as ações desenvolvidas tem influência nos indicadores do SAEB, são os que pertencem ao grupo que acompanha estes indicadores. Apenas 8,7% dos respondentes não observam nenhuma influência das atividades desenvolvidas pela biblioteca nos índices do SAEB, sendo observado que 2 destes respondentes pertencem ao grupo que acompanha os índices.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar nesta pesquisa, que de acordo com os autores Campello, Dudziak e Freire, entre outros, que as ações que são oferecidas pelas bibliotecas escolares do SME de Alvorada-RS são insuficientes para o desenvolvimento e formação das competências informacionais necessárias aos alunos ao longo da vida. O que nos leva a esta constatação é o fato das ações observadas desenvolverem poucos aspectos relacionados às dimensões éticas e políticas da CoInfo e estas não estarem integradas ao planejamento escolar, bem como os baixos índices obtidos no SAEB em relação aos níveis de proficiência em Língua Portuguesa.

Os resultados sugerem que a presença de um profissional qualificado a frente da gestão da biblioteca, que promova ações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da CoInfo, bem como a integração destas ações com o projeto político pedagógico da escola e atividades de sala de aula, proporcionariam avanços significativos nos aspectos relacionados às dimensões da Competência em Informação que são relevantes para a melhoria das habilidades necessárias para o aprimoramento da proficiência em Língua Portuguesa.

O fato de os gestores das bibliotecas no âmbito desta pesquisa serem professores é reflexo das recorrentes modificações da Lei n.º 12.244 de 2010, ampliando o prazo para a universalização das bibliotecas até 2024, gerando descaso dos gestores públicos que postergam a contratação de bibliotecários para as escolas, com a ausência deste profissional fica prejudicada a elaboração de ações relativas ao desenvolvimento de competências em informação promovendo assim um baixo aproveitamento nas avaliações do SAEB.

Esta pesquisa traz grandes desafios para o futuro, um deles é a necessidade de contratação urgente de bibliotecários para as bibliotecas escolares do SME de Alvorada-RS e com isso a dúvida: teremos profissionais suficientes para suprir esta demanda? Outra dificuldade apresentada é a necessidade de ressignificação da biblioteca escolar sendo ela doravante vista como um espaço de ensino-aprendizagem permanente.

Por fim cabe ressaltar a necessidade de alunos, professores, demais membros da comunidade escolar e futuramente bibliotecários trabalharem em conjunto buscando o desenvolvimento das competências em informação, a fim de que se obtenham melhores níveis de pontuação nos indicadores da qualidade da educação, bem como o uso da informação com responsabilidade social, enfoque educativo, criticidade e cidadania.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11213/7668> . Acesso em: 18 mar. 2021.
- BEDIN, Jéssica; CHAGAS, Magda Teixeira; SENA, Priscila Machado Borges. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000019426/e4500f52aa3f94f08bcd2691b91d642c/>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, n. 1, p. 41-54, 1 ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106585>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 1, 2 abr. 2018. Disponível: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38289>. Acesso em: 4 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BRASIL. Decreto n.º 7.559, setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 set. 2011. Seção I, p. 4.
- BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, n. 98, Brasília, DF, p. 3, 25 mai. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BRASIL. Lei n.º 13.696, julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, 2016. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 13 jul. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13696.htm. Acesso em: 18 mar. 2021.
- BRASIL. Lei n.º 10.753, 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição extra, p. 1, 31 out. 2003.
- BRASIL. Lei n. 13.005, junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção extra, p. 1, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SAEB histórico**. 2019a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/SAEB/historico> . Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Portaria Ministerial n.º 584, de 28 de abril de 1997. Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 8519, 29 abr. 1997.

BRASIL. **Projeto de Lei n.º 212, maio de 2016**. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei n.º 28, fevereiro de 2015**. Dispõe sobre a Política Nacional de Bibliotecas. Brasília, 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et. al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e artes; Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf> . Acesso em: 18 abr. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf. Brasília**, v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf> . Acesso em: 18 abr. 2021.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809> . Acesso em: 3 abr. 2021.

FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb). Brasília: MEC/INEP, **Textos para Discussão**, Série Documental, n. 26, 2007. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+%28Ideb%29/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4> . Acesso em: 18 abr. 2021.

FERREIRA, Shana dos Santos. **Competência em Informação No Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa**. 2017. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/2638> . Acesso em: 3 abr. 2021.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A Formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte**, v.10, n. 2, p. 194-207, jul./dez., 2005. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_153ac4fd96_0008739.pdf . Acesso em: 18 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1996a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996b.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba**, v.2, n.1, p. 59., jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/File/41315/25246>. Acesso em: 2 mar. 2021. Entrevista.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. (Org.). Porto Alegre: EdUFRGS, 2009.

GERLIN, Meri Nadia Marques. Produção de competência leitora em espaços tempos de informação, educação e cultura. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEÑO: INVESTIGACIÓN EN INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y SOCIEDAD, 2017, Aracaju - Se. *Anais. eletrônicos...* Aracaju - SE: EDUNIT, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/8628/2891>. Acesso em: 18 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HATSCHBACH, M. H. L.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 20-34, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5274>. Acesso em: 3 mar. 2021

IFLA UNESCO. **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. UNESCO. Tradução Maria Jose Vitorino. Versão em português (Portugal), 2006. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guide/lines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021

IFLA UNESCO. **Faróis da Sociedade da Informação: Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida**. Alexandria: National Forum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IFLA UNESCO. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar**, 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INEP. (2021). **Índice de desenvolvimento da educação básica** [banco de dados]. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica>. Acesso em: 10 mar. 2021.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, M. L.; SILVA, H. C. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB8 Digital**, v. 1, n. 3, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9241>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MORO, Eliane Lourdes da Silva *et al.* (orgs.). **Biblioteca escolar**: presente! Porto Alegre, Evagraf, 2011.

SANTANA FILHO, Severiano Farias de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. In: 15º CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL, 2005, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: UNICAMP, 2005. Disponível. Em http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais_15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm . Acesso em: 10 mar. 2021

SANTOS, K. S.; SOUSA, D. dos S.; BORGES, J. Análise de programas e modelos para o desenvolvimento de competências infocomunicacionais. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 1, 3 maio 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4312>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SANTOS, K.; BRANDÃO, G. S.; LIMA, J. B. Promoção de competências infocomunicacionais: uma proposta de modelo para o ensino médio. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, [????]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102438>. Acesso em: 04 mar. 2021.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 117-137, out. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19997>. Acesso em: 29 mar. 2021.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 40, n. 1, mar. 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 10 mar. 2021

ZATTAR, Marianna. Competência em mídia e em informação no ensino em biblioteconomia: um breve relato de experiência. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 272-279, jan. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/664> . Acesso em: 10 mar. 2021

ZATTAR, Marianna. Porque a competência em informação promove prática e não status. **Revista Biblioo: Cultura Informacional**, [s.l.], v. 68, n. 2, p.6-6, jun. 2018. Disponível em: <https://biblioo.cartacapital.com.br/competencia-em-informacao-promove-pratica/>. Acesso em: 10 mar. 2021

APÊNDICE A - Roteiro de questionário com gestores de escolas e bibliotecas escolares

Abrangência: Escolas públicas municipais da cidade de Alvorada no Rio Grande do Sul que fazem parte do Sistema Municipal de Ensino e que participaram das avaliações externas promovidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ano de 2016.

Eu, Fabio Ribeiro Mariano, aluno do Bacharelado em Biblioteconomia, da UFRGS, venho solicitar o preenchimento do questionário abaixo, a fim de coletar informações para o Trabalho de Conclusão de Curso. Saliento que o presente questionário faz parte do Projeto de Pesquisa: “A Competência em Informação na biblioteca escolar e a sua influência nos índices do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): um estudo das bibliotecas escolares de Alvorada-RS”. Asseguro ainda, que não é preciso identificar-se, contribuindo assim para o sigilo das respostas e dos respondentes.

Questões:

1. Qual a sua função na escola?

- gestor da escola.
- gestor da biblioteca.

2. Você já ouviu falar em Competência em Informação?

*A Competência em Informação "[...] abrange as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas de aprendizagem. Para isso, enfatiza a importância do acesso à informação, a avaliação e o uso de forma responsável e crítica sob uma perspectiva que incorpora todos os tipos de formatos, suportes e conteúdos informacionais nas dimensões da vida pessoal, profissional, educacional e social." (ZATTAR, 2017, p. 273).

- Sim
- Não

3. Você percebe na sua formação profissional orientações sobre saber buscar, usar, avaliar, selecionar uma informação?

- Sim
- Não

4. Você se considera uma pessoa competente em informação?

- Sim
- Não

5. Quais componentes listados abaixo você teve conhecimento na sua formação para utilizar nas práticas de ensino?

*marcar quantas forem necessárias

- desenvolver capacidades
- construir competências
- aprendizado independente
- pensamento crítico

- aprendido ativo
- aprender a aprender
- Outros _____

6. Quais atividades abaixo são desenvolvidas na biblioteca:

*marcar quantas forem necessárias

- Incentivo a atividade de pesquisa.
- Mediação de leitura.
- Hora do conto.
- Palestras.
- Feira de Livros.
- Exposições de trabalhos dos alunos.
- Roda de Leitura
- Dramatização de histórias (teatro)
- Murais Educativos
- Capacitação dos alunos para utilização do acervo.
- Capacitação dos alunos para a utilização dos recursos web.
- Empréstimo domiciliar de itens do acervo.
- Desenvolver trabalhos em colaboração.
- Outros _____

7. Em relação ao público-alvo das atividades realizadas pela biblioteca, quais anos/série abaixo são contemplados por elas:

- Educação infantil.
- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano
- Todos
- Nenhum

8. A biblioteca possui Inserção em ambientes digitais (possui blog, página em rede social, site).

- Sim
- Não

9. Sendo “sim” respondido na questão 8:

Quais os serviços abaixo são oferecidos neste ambiente digital:

*marcar quantas forem necessárias

- Formação. Acesso a documentos on-line como guias digitais ou vídeo tutoriais nos quais se aprende a utilizar os recursos da biblioteca, como por exemplo.
- Catálogo on-line.
- Plataformas de empréstimo on-line.
- Pergunte ao gestor da biblioteca (exemplo: Fale conosco).
- Divulgação da programação da biblioteca (eventos, formações)
- Novas aquisições do acervo.

() Outros _____

10. Sendo “não” respondido na questão 8:

Em sua opinião o que dificulta a inserção da biblioteca em ambientes digitais:

*marcar quantas forem necessárias

- () Dificuldade de acesso (problemas de conexão e/ou velocidade de rede).
- () Dificuldade na manutenção do ambiente digital (atualização de conteúdo).
- () Dificuldades com equipamentos (computadores obsoletos ou defeituosos).
- () Outros _____

11. A biblioteca promove para alunos e professores orientação para uso da internet e desenvolvimento de competências em informação: habilidades para busca e uso de informações em meio digital.

- () Sim
- () Não

12. Que fatores você considera fundamentais e que podem facilitar o trabalho colaborativo entre professores e gestor da biblioteca?

*marcar quantas forem necessárias

- () Horários de planejamento em conjunto.
- () Participação da gestora da biblioteca nas reuniões pedagógicas.
- () Horários específicos semanais na biblioteca.
- () Outros _____

13. Dentre as alternativas abaixo, em qual você categoriza a integração de trabalho entre professores e gestor da biblioteca na sua escola?

*marcar apenas UMA alternativa

- () Coordenação: onde há menos envolvimento entre o professor e o gestor da biblioteca e os profissionais se organizam individualmente.
- () Cooperação: onde pode haver envolvimento igual de ambas as partes ou envolvimento maior de uma e os planos e ideias não necessariamente são compartilhados.
- () Instrução integrada: onde há compartilhamento de pensamentos e planejamento em ações específicas.
- () Currículo integrado: em que o planejamento de todas as atividades a serem desenvolvidas no ano letivo é realizado em conjunto, compreendendo tanto os conteúdos curriculares, quanto as competências em informação.

14. Quais aspectos abaixo você poderia relacionar com as atividades desenvolvidas pela biblioteca:

*marcar quantas forem necessárias

- () A capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.
- () O exercício da cidadania.
- () O acesso com sucesso da informação e domínio das novas tecnologias.
- () Criatividade.

- A habilidade para encontrar, avaliar e usar a informação.
- Relacionar questões de apropriação e uso da informação, tais como: propriedade intelectual; direitos autorais.
- O uso responsável da informação.
- Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

15. Você acompanha os índices obtidos pela sua escola no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB):

- Sim
- Não

16. Sendo “sim” respondido na questão 14:

Em sua opinião os índices obtidos no SAEB pela sua escola, em relação às atividades desenvolvidas nela são:

*marcar apenas UMA alternativa

- Muito satisfatórios.
- Satisfatórios.
- Pouco satisfatórios.
- Insatisfatórios.

17. Sendo “não” respondido na questão 14:

O que dificultou este acompanhamento? *marcar quantas forem necessárias

- Desconhecimento do SAEB.
- Desconhecimento de onde buscar a informação.
- Desinteresse pelo assunto.
- Outros _____

18. Em relação às atividades desenvolvidas pela biblioteca, qual o grau de influência que elas teriam no SAEB em sua opinião.

*marcar apenas UMA alternativa

- Grande influência.
- Moderada influência.
- Pouca influência.
- Nenhuma influência.

19. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê diversas competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2019b).

Partindo deste objetivo as competências previstas são desenvolvidas nas atividades da biblioteca?

- Sim
- Não

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

SUJEITO (A) DA PESQUISA

Grupo a ser pesquisado: Gestores das escolas públicas municipais e gestores das bibliotecas escolares do município de Alvorada/RS.

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa “A Competência em Informação na biblioteca escolar e a sua influência nos índices do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): um estudo das bibliotecas escolares de Alvorada/RS”.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/Departamento de Ciências da Informação/Curso de Biblioteconomia.

E-mail de contato: fabico_comgrad1@ufrgs.br

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva

E-mail de contato:

Orientando: Fábio Ribeiro Mariano

E-mail de contato: fabioribeiriomariano@yahoo.com.br

1. OBJETIVO DA PESQUISA

Consiste em analisar o desenvolvimento das competências em informação nas bibliotecas escolares sob os seguintes aspectos: a) influência nos indicadores educacionais que relacionam rendimento escolar (aprovação); b) desempenho (proficiências) em exames padronizados realizados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no 5º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Língua Portuguesa.

EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória de abordagem qualitativa. Conforme Gil (2008, p. 46): “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”. Quanto a abordagem entende-se que: “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. (SILVEIRA; GERHARD, 2009, p. 31).

A coleta de dados será a partir de um questionário estruturado com perguntas fechadas (APÊNDICE A).

O questionário, segundo Gil (2008, p. 128) pode ser definido “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

2. POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao sujeito da pesquisa. Tampouco, proporcionará exposição de ideias e fatos não desejados.

3. DIREITO DE DESISTÊNCIA

O sujeito da pesquisa poderá desistir, a qualquer momento, de participar do estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

4. SIGILO

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservada a identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

Para casos específicos, em que seja previamente combinado com o pesquisado, a publicação da identidade do (s) sujeito (s) deverá ser explicitamente autorizada no verso deste documento.

5. TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____, CPF _____, declaro ciência das informações acima com os devidos esclarecimentos das minhas dúvidas. Sendo assim, por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

Porto Alegre, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) participante ou responsável.